

1) A PARTIR DO QUADRO ATUAL DE FORMAÇÃO DA PEDAGOGIA DISCUTA SOBRE PERSPECTIVAS, POSSIBILIDADES E DILEMAS POSTOS PARA A ATUAÇÃO DESSE PROFISSIONAL.

Segundo LIBÂNEO (2001, p44) Pedagogo é o profissional que atua em várias instâncias da prática educativa, direta ou indiretamente ligada à organização e aos processos de transmissão e assimilação ativa de saberes e modos de ação, tendo em vista, objetivos de formação humana definidos em sua contextualização histórica. É de acordo com as Diretrizes Curriculares Nacionais para o curso de Pedagogia, a docência é a base da identidade do pedagogo, porém ela também abrange a gestão e a produção do conhecimento.

Ilustramos que desde a criação do curso de Pedagogia no Brasil em 1939, pelo Decreto Lei 1190 de 4 de abril de 1939, aos dias atuais, muitas mudanças ocorreram não só no campo da educação e no curso de Pedagogia, que a mais ou menos 20 anos formava especialistas em Orientação Educacional, Administração Escolar e Supervisão Escolar e Magistério e hoje o curso tem um perfil generalista visando formar Gestores escolares. Para Libâneo (2006, p854) a fragmentação do curso de pedagogia formava pedagogos que planejavam, pensavam e outros professores que executavam. Contudo também é possível observar que, com as mudanças o pedagogo acumulou as funções (orientação, supervisão e gestão) anulando as três especialidades em uma única função. Formar-se um profissional polivalente como caracteriza Kuenzer (2000) um profissional polivalente é aquele que desempenha diferentes tarefas usando conhecimentos distintos, houve uma inter-relação entre os conteúdos fragmentados no papel

profissional. Para VEIGA, 1998 a escola, para se desencilhar da diversidade do trabalho, de sua fragmentação e do controle hierárquico, precisa criar condições para gerar uma <sup>outra</sup> forma de organização do trabalho pedagógico. Essas mudanças no curso nos coloca ainda a seguinte situação, que pode ocorrer-se como um entrave, que é o encontro numa mesma unidade escolar ou rede de ensino de profissionais com a formação ainda fragmentada e o outro com um foco generalista, neste caso poderia existir conflito, creio que a formação continuada, a troca de saberes, valorizando as experiências e vivências de ambos os profissionais poderia ser uma solução, como afirma Gabloti (2001) "as mudanças a necessidade do educador atualizam-se para que consigam acompanhar as mudanças".

É importante lembrar que hoje, muitas instituições já não têm nos seus quadros o Pedagogo Especialista (Supervisor, Orientador Pedagógico, Orientador Educacional), o que poderíamos suspeitar ou até afirmar que seja pelas atuais demandas da sociedade e até dos crises econômicas, pelas quais passamos que cada vez mais exige dos profissionais em geral um papel generalista. Assim costumamos ver concursos de Técnico em Assuntos Educacionais, um fator que parece preocupante, pois não é exigido a pedagogia e sim a formação em qualquer licenciatura, porém ao vermos as atribuições para o cargo, percebemos que são diretamente ligados a área pedagógica e ao trabalho do pedagogo. Porém creio que para algumas instituições é fundamental a presença deste profissional, digo o Pedagogo Polivalente, tendo em vista que já citamos que muitos redes e sistemas de ensino tem deixado de contratar o profissional especialista.

QUESTÃO (2) DESENVOLVA ASPECTOS TEÓRICOS E CONCEITUAIS ACERCA DAS RELAÇÕES DOCÊNCIA E GESTÃO ESCOLAR.

Conforme o parecer CNE/CP n° 5 de 13 de dezembro de 2000 o perfil do graduado em Pedagogia é:

- DOCÊNCIA
- GESTÃO EDUCACIONAL
- PRODUÇÃO E DIFUSÃO DO CONHECIMENTO CIENTÍFICO E TECNOLÓGICO

Contudo, professor e pedagogo não são sinônimos, mas estão interligados. A docência, faz parte da identidade do pedagogo, porém a pedagogia também está ligada a gestão escolar e a pesquisa.

Libâneo (2001, p.44) afirma que "A identidade do pedagogo reconhece, portanto, na identidade da investigação e na sua atuação dentro da variedade de atividades voltadas para o educacional e o educativo". (O pedagogo, para Libâneo (2001, 44) é o profissional que atua em várias instâncias de prática educativa, direta e indiretamente ligadas à organização e aos processos de transmissão e assimilação ativos de saberes e modos de agir.

É comum encontramos queixas nas escolas hoje, sobre as dificuldades, que os profissionais da educação encontram para trabalhar, como retratado no livro: A VIDA NA ESCOLA E A ESCOLA DA VIDA (CECCON, 2010):

Todo mundo vive se queixando da escola. Pais, professores e alunos reclamam que ela não está funcionando e que as coisas não podem continuar desse jeito. Mas cada um pensa que o culpado do ~~problema~~ mau funcionamento são sempre os outros.

Assim muitos casos acontecem nas escolas, o gestor cotidia

pensar que os problemas estão nos decautos, os decautos pensam que os problemas estão na gestão e por assim vai, gestor e docente também culpabilizam pois e estes culpam a escola.

Perícia, Administrar, Dirigir com o queira chamar, mas é algo fácil e em se tratando da instituição escola que não é uma "simples" empresa e sim um espaço de construção de saber, que lida com vidas, com sonhos e expectativas tanto dos pais, como dos profissionais, um campo milindroso de atuação para qualquer gestor.

Penso que um bom gestor educacional, deve lembrar-se sempre de sua identidade docente, colocar-se no lugar do docente, pode ser um ponto a favor, para solução de conflitos que venham a surgir com relação à Docência e Gestão.

Questão (3) - Escreva sobre possibilidades e desafios na formação continuada, na pesquisa e na extensão em um colégio de aplicações de uma universidade.

Vivo como um rico campo de trabalho seja na pesquisa, extensão ou formação continuada o CAP de uma universidade. Ainda que hoje estejamos vivendo um momento de crise. E ainda assim, temos que pensar ações que motivem profissionais, estudantes, pesquisadores a atuar, a serem utópicos, como dizia Eduardo Galeano, depois um passo a frente, outros atrás, mas não deixar de sonhar. Paulo Freire, em sua Pedagogia da autonomia, já dizia, não se faz Docência sem Disciplina, sem pesquisa e está entre as atribuições da universidade a pesquisa e a extensão. Cabe o diálogo não só com os profissionais do CAP, mas <sup>com</sup> as outras

redes de ensino, municipais, estaduais (estas são precariza-  
das pelas graves crises que passam).

Em se tratando de educação, nos cabe cada vez mais  
unirmos, pois infelizmente durante crises econômicas  
os custos de verbos, são altos. Assim o diálogo com  
outros redes e equipamentos, a criação de convênios  
e parcerias podem facilitar o acesso de muitos profissio-  
nais as atividades que são oferecidas pela universidade  
quanto a pesquisa, extensão e formação continuada,  
principalmente aqueles que estão distantes do centro urbano,  
da cidade.

Vejo, um CAP como vejo a "ESCOLA" um lugar de  
vida, de diferentes vivências, campo fértil para produção  
do conhecimento e compartilhamento de conceitos e ideias.

Explorar as tecnologias, as redes sociais, como campo  
de divulgação, construção de aprendizagem, por que nos  
grupos de pesquisa, estudos e escrita além EAD (Educação  
à distância) onde se pode alcançar um número maior de  
pessoas com um custo menor; (precisamos pensar em custos).

Por que não fazer alunos de outras redes, para um dia de aula  
no CAP, ou fazer o inverso e levar o CAP a outros espaços  
educativos, que ainda trazem professores para em espécie de  
"residência" no CAP. A Extensão e a pesquisa nos traz um leque  
de desafios e oportunidades, que sempre precisam ser adequados  
as condições do momento político e econômico do país. Contudo  
como educadores, precisamos ter certeza, precisamos nos  
esperanças e ver a beleza do aprender, do conquistar,  
do crescer. No campo da educação, não podemos nos  
deixar abater pelas dificuldades que aparecem no caminho,  
precisamos pegar as pedras e construir novos caminhos, novos  
redes, novos sonhos. E pesquisa, extensão, formação continuada,  
bem feita, traz um profunda motivação ao profissional que participa.